A Casa de Farinha do
GONZAGÃO
TEATRO ★ BAILE ★ TEATRO ★ BAILE
C T I

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A música de Luiz Gonzaga dá origem ao espetáculo, que é um híbrido de teatro, música, dança, culinária e o público. A Cia. escolheu o teatro popular como meio de comunicar suas reflexões, trazendo elementos da vivacidade do povo nordestino que se redimensiona na força e intensidade da poesia que pulsa na obra do Gonzagão.

APRESENTAÇÃO

A CASA DE FARINHA DO GONZAGÃO é um importante instrumento de formação de público, por difundir características legítimas do povo brasileiro. Proporcionando a participação efetiva do público, que tem aqui seu lugar de atuador respeitado e garantido. Conscientes de que o teatro assim como qualquer manifestação artística / cultural é um direito do cidadão e deve ser por ele usufruído se faz necessária a continuidade da difusão deste trabalho.

FOTO: GGGUSTAVO

SINOPSE

Teatro-baile baseado na obra de Luiz Gonzaga, dividida em três partes sem intervalo.

1ª Parte - BAILE – Saudação ao Sertão. O elenco recebe o público com bebida, comida e dança.

2ª Parte – Peça teatral baseada na obra de Luiz Gonzaga. Os personagens das músicas de Luiz Gonzaga são transportados para uma casa de farinha, a cozinha do sertão, e lá, em sua intimidade criativa, tem a chance de contarem seus “causos”, suas vidas, suas lutas.

3ª Parte – BAILE - “O forró de Mané Víto” Arrasta pé ao vivo com o repertório de Luiz Gonzaga.

Locais de apresentação: Rua e espaços alternativos
Classificação: Livre
Duração: 65 minutos

FOTO: GGGUSTAVO

Histórico da peça

A Casa de Farinha do Gonzagão já participou de 31 mostras ou festivais pelo Brasil (Festival de Curitiba, FESTAC no Acre, FESTIVALE de São José dos Campos, FESTE em Pindamonhangaba, Virada Cultural em São Paulo, entre outros). Diversas apresentações em SESCs e escolas públicas, Realizou 16 apresentações dentro do projeto Teatro Baile Instaurando a Festa, contemplado no prêmio Zé Renato de apoio e difusão ao teatro da Secretaria Municipal de Cultura, 15 apresentações pelo projeto circulação por cidades da grande São Paulo contemplado pelo ProAC Circulação de Teatro de Rua da Secretaria de Estado da Cultura, 06 apresentações pelo circuito cultural SP de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura 16 apresentações pelo projeto Teatro-Baile, uma Poética em Construção. Teatro é Sangue e Precisa Circular contemplado na 30ª Edição do Programa Municipal de Fomento para a Cidade de São Paulo.

FOTO: GGGUSTAVO

Links do espetáculo

SITE : www.teatrobaile.com

FOTOS: https://www.flickr.com/photos/143963419@N02/albums/72157699637614675

VIDEO: https://vimeo.com/211765606

FOTO: GGGUSTAVO

O Teatro-baile é uma abertura para a atualização da festa!

‘’Por que eu faço teatro popular?

Porque eu acho que o povo precisa muita mais do teatro do que as elites. O povo precisa de teatro, porque o povo vai encontrar no teatro uma resposta para perguntas que eles não conseguiram respostas, e que o teatro pode ajudá-los a pensar nisso. Não acho que o teatro dê palavras de ordem, o teatro não dá palavras de ordem, o teatro ajuda a pensar. Quando uma peça de teatro é boa, a gente entra de um jeito e quando a gente sai da peça a gente sai OUTRO.’’
CHICO DE ASSIS (1933-2015)

Fundada em 2003, a Cia. desenvolve pesquisa continuada de experimentação cênica e dramatúrgica, que investiga o homem e a mulher comum do Brasil. Ao longo destes 16 anos a Cia. realizou 16 espetáculos, participou de festivais importantes como a FESTAC no Acre, FESTIVALE de São José dos Campos, FESTE em Pindamonhangaba, Mostra de dramaturgia do Arena, Festival de Curitiba 2011, III Festival de Cenas cômicas do espaço Parlapatões 2009, 2ª Mostra Cena Breve Curitiba 2006 e I Mostra de dramaturgia Contemporânea do Teatro do Centro da Terra 2005. Foi contemplada em 2014 com o edital ProAC 14/2014 Circulação para Teatro de Rua realizando circulação com a peça baile “A CASA DE FARINHA DO GONZAGÃO” por 15 cidades da grande são Paulo atingindo um público aproximado de 5000 pessoas. Em 2015 é contemplado com a 2ª Edição do Prêmio Zé Renato com o projeto TEATRO BAILE INSTAURANDO A FESTA que circulou por 16 regiões da periferia da cidade de São Paulo. Em 2017 é contemplado pela 30ª edição de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo com o Projeto TEATRO-BAILE, UMA POÉTICA EM CONSTRUÇÃO – TEATRO É SANGUE E PRECISA CIRCULAR. Em 2018 foi contemplada no EDITAL PROAC Nº 01/2018 – PRODUÇÃO DE ESPETÁCULO INÉDITO E TEMPORADA DE TEATRO, com a peça O HOMEM-MEGA-FONE, realizando 24 apresentações na Sede CTI nos meses de Maio e Junho de 2019.

A CTI põe em ação o homem e a mulher comum do Brasil e busca captar com humor e profundidade a alma do seu povo. Vem exercitando a experimentação cênica no espaço público: ruas, parques, tendas, praças, na busca de diversidade de linguagem e possibilidades de investigar a fundo a relação do público com o nosso material artístico, colocando o público como participante do evento teatral, não só como contemplador, mas principalmente como atuador, que interfere e acrescenta à obra. Acreditamos que o teatro é o lugar de encontro, e assim sendo, buscamos a cada novo trabalho criar um espaço para a participação do público sem a dicotomia de palco e platéia, ressignificando o espaço da Rua. O Teatro-Baile promove uma interação do público com o bem cultural interferindo positivamente na rotina da Rua e do público.

REPERTÓRIO:

• O HOMEM-MEGA-FONE - 2019 (temporada de 24 apresentações - na SEDE CTI)
• CARURU - Teatro-Bailinho - 2018/2019;
• A FEIRA DE CHICO GONZAGA E JACKSON – 2015/2019;
• A OLARIA DO JACKSON DO PANDEIRO – 2015/ 2018;
• A CASA DE FARINHA DO GONZAGÃO - 2012/2019;
• CORA CORALINA Removendo Pedras e Plantando Flores – 2014;
• EFÊMEROS#2 – monólogos - 2010/2011;
• CRUA REALIDADE - 2010/2011;
• SUDATORIUM - 2009/2010;
• CTI "abre as pernas" 06 ANOS DE INVESTIGAÇÃO - 2009;
• A QUASE VIRGEM - 2009;
• ALARIDO - 2007/2008;
• PIANTAO - 2007;
• PONTE CULTURAL - 2007 - Tanhaçu – BA;
• 360 DO AVESSO - 2006/2008;
• ENCALACRADO - 2005/2006;
• A COR DA ROSA – 2005;
• ANTE-O-ÁLCOOL - 2003 /2004;

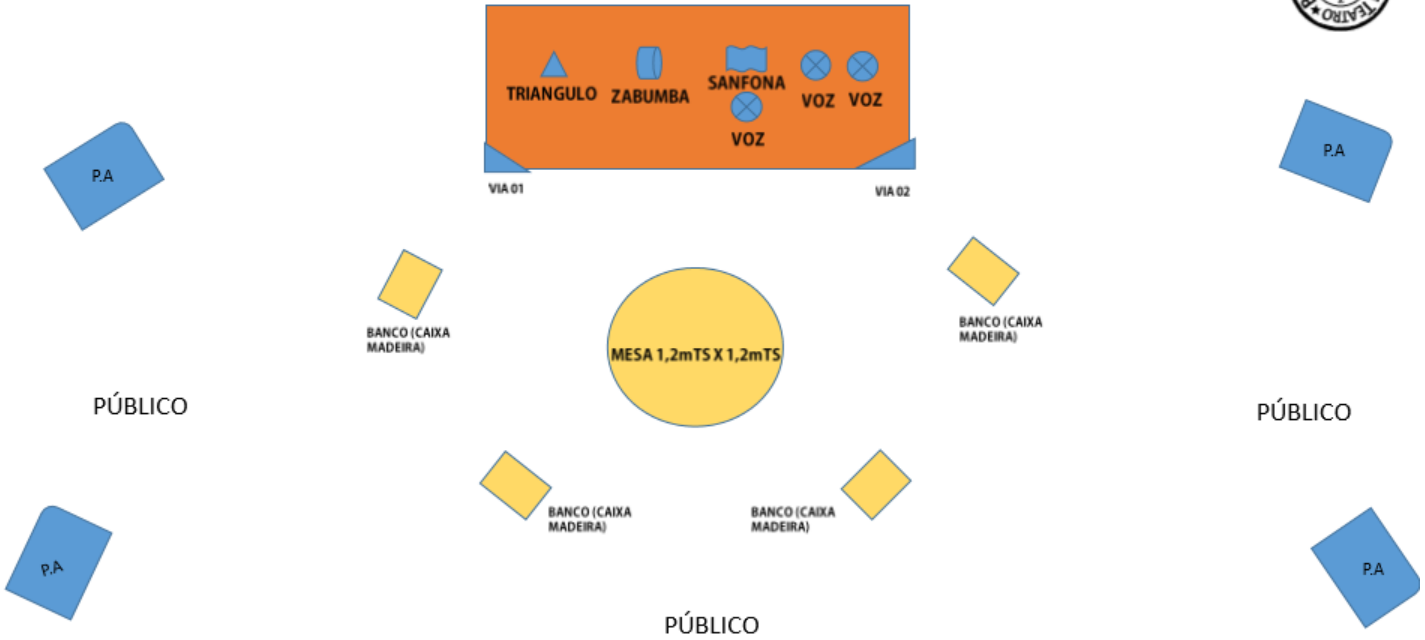
MAPA PALCO E SOM
RIDER DE SOM:
06 microfones Head Set – Shure (atores)***

04 microfones SM58 – (VOZ) 02 MIC SM 57 (Zabumba e triangulo)

01 mesa de som digital – Behringer 04 pedestais de Microfone

02 vias Retorno P.A de acordo com o tamanho do local Todo o cabeamento necessário.
***** o grupo possui os headsets e a mesa digital.**

MAPA DE PALCO A CASA DE FARINHA DO GONZAGÃO
CTI – CIA. TEATRO DA INVESTIGAÇÃO



Responsável Som: Carol Guimaris cel 11 98772 0111
Responsável Cenário: Geovane Fermac cel 11 98745 6804

CLIPPING

“olha eu aqui de novo...”

prefeitura.sp.gov.br

Secretaria Municipal de Cultura

Secretaria Municipal de Cultura - Secretarias / Cultura / Notícias

PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA

ACESSO À INFORMAÇÃO · PARTICIPAÇÃO SOCIAL · A SECRETARIA · Agenda do Secretário · Organização · Acervos · ARQUIVO HISTÓRICO · ARTE NA RUA · BIBLIOTECAS · Biblioteca Mário de Andrade · CARNAVAL DE RUA · CENTRO CULTURAL SP · CENTRO DA JUVENTUDE · CIT - IMÓVEIS TOMBADOS · CIRCUITO SP DE CULTURA · CONPRESP · ECINE · ENDEREÇOS E SERVIÇOS · EDITAIS · EXPANSÃO CULTURAL · Formação · Teatros · FOMENTOS · Cinema · Dança · Teatro · VAI · GALERIA OLIDO · LEI DE INCENTIVO · LICITAÇÕES · MUSEU DA CIDADE · NOTÍCIAS · PATRIMÔNIO HISTÓRICO · Memória do Circo · OCA · PRONATEC · PONTOS DE CULTURA · PROGRAMAÇÃO CULTURAL · REVISTA EM CARTAZ · RELATÓRIO 2013 · RELATÓRIO 2014 · SALA DE IMPRENSA · SPCULTURA · THEATRO MUNICIPAL · Fundação Theatro Municipal · VIRADA CULTURAL · Endereço

06/05/2015 17h41

Espetáculo teatral propõe imersão na obra de Luiz Gonzaga

"A Casa de Farinha do Gonzagão" convida o público a dançar o baião e experimentar comidas típicas do nordeste em cinco bibliotecas públicas

Ao final da peça, público é convidado a dançar ao som de Luiz Gonzaga (Foto: Tally Campos)

Por Gabriel Fabri

A peça teatral "A Casa de Farinha do Gonzagão", que integra a programação do Circuito São Paulo de Cultura de maio, promete não deixar ninguém parado. Dividido em três partes, o "teatro-baile" propõe uma experiência mais ativa da obra, em que o público experimenta comidas e bebidas típicas do nordeste, no primeiro ato, e dança ao som de Luiz Gonzaga, no terceiro. As apresentações são gratuitas e acontecem em cinco bibliotecas públicas municipais: dia 21, na Rubens Borba de Moraes; dia 27, na Alceu Amoroso Lima; dia 28, na Belmonte; dia 29, na Afonso Schmidt; e dia 30, na Cassiano Ricardo.

O espetáculo é inspirado na obra do pernambucano Luiz Gonzaga, cantor considerado o Rei do Baião. Toda a ação se passa dentro de uma "casa de farinha", um local onde é moída a farinha de mandioca. Os personagens, inspirados em músicas do artista, conversam entre si, contando os seus problemas e os seus sonhos. "Vêm à tona assuntos recorrentes da obra de Luiz Gonzaga, como a necessidade de sair do nordeste e de ganhar o mundo", explica o diretor Edu Brisa. Sobre a feitura da farinha, completa: "Geralmente, é uma atividade familiar, em que se estreitam os laços entre as pessoas, mas também se acirram as diferenças".

No primeiro ato da peça, o público pode experimentar comidas típicas do nordeste, como pé de moleque e biscoito de polvilho, e tomar um gole de kariki (bebida a base de mel, limão e cachaça). É nesse momento em que as pessoas que não sabem dançar o baião podem aprender alguns passos, que serão necessários ao final do espetáculo, quando todos são convidados a bailar ao som de canções de Luiz Gonzaga, como "Sabiá", "Forró no Escuro" e "Numa Sala de Reboco".

Serviço: Circuito São Paulo de Cultura. Diversos Espaços. Grátis. 70 min. Livre.

| **BP Rubens Borba de Moraes**. R. Sampei Sato, 440, Ermelino Matarazzo. Zona Leste. | tel. 2943-5255. **Dia 21**, 10h
| **BP Alceu Amoroso Lima**. Av. Henrique Schaumann, 777, Pinheiros. Próximo da Praça Benedito Calixto. Zona Oeste. | tel. 3082-5023 e 3063-3064. **Dia 27**, 19h
| **BP Belmonte**. R. Paulo Eiró, 525, Santo Amaro. Zona Sul. | tel. 5687-0408 e 5691-0433. **Dia 28**, 15h
| **BP Afonso Schmidt**. Av. Elísio Teixeira Leite, 1.470, Freguesia do Ó/Brasilândia. Zona Norte. | tel. 3976-2305. **Dia 29**, 10h
| **BP Cassiano Ricardo**. Av. Celso Garcia, 4.200, Tatuapé. Zona Leste. | tel. 2092-4570 e 2942-9952. **Dia 30**, 15h

SÃO PAULO · REDE CATRACA · BUSCAR: · AGENDA · LUGARES · TODO SI

Redação em 17 de novembro de 2014 às 16:03

ARTIGO · COMENTÁRIOS · COMENTÁRIOS DO FACEBOOK

Apresentações acontecem no Ateliê Compartilhado Casa Amarela

por Tally Campos - divulgação

A música de Luiz Gonzaga dá origem ao espetáculo, que é um híbrido de teatro, música, dança e culinária

Misturando teatro, música, dança e culinária; a "peça baile" intitulada **"A Casa de Farinha do Gonzagão"** chega ao **Ateliê Compartilhado Casa Amarela**. As apresentações acontecem no sábado, dia 22, às 20h, e no domingo, dia 23, às 18h. A entrada é Catraca Livre.

A música de Luiz Gonzaga dá origem à montagem, na qual o público também é ator, dançando e cantando. O espetáculo é dividido em três partes: na primeira, acontece o baile "Saudando o Sertão", com o elenco recebendo o público com bebida, comida e dança.

Na segunda parte, acontece a peça teatral baseada na obra de Luiz Gonzaga. Os personagens das músicas são transportados para uma casa de farinha, a cozinha do sertão, e em sua intimidade criativa, têm a chance de contarem os "causos" de suas vidas. E na terceira parte, acontece o baile, "O forró de Mané Vito", um arrasta pé ao vivo com o repertório de Luiz Gonzaga.

VEJA MAIS

Baixe o aplicativo do Catraca Livre e tenha a cidade na sua mão!

Festival Expresso Jazz reúne shows e atividades em três espaços da cidade

girasp #CulturaNaRede

COMERCIAL · QUEM SOMOS · CONTATO · Busca

TEATRO · CURSOS · CINEMA · EMPREGOS · GASTRONOMIA · EDITA · CONCURSOS

TEATRO

Cia. Teatro da Investigação apresenta peça em homenagem a Luiz Gonzaga

15 DE NOVEMBRO DE 2014 AS 15:00 · GIRASP · 0 COMENTARIOS

(Foto: Tally Campos Salva/Divulgação)

Neste sábado e domingo (dias 22 e 23), a **Cia. Teatro da Investigação** promove um grande evento em homenagem ao Rei do Baião. Trata-se da peça-baile **A Casa de Farinha do Gonzagão**, escrito e dirigido por **Edu Brisa**, um híbrido de teatro, música, dança e culinária. A montagem será apresentada na Casa Amarela, no Centro de São Paulo.

O espetáculo é dividido em três partes, sem intervalo. Intitulada **Baile – Saudando o Sertão**, a primeira parte será quando o elenco recebe o público com bebida, comida e dança. Na segunda, será apresentada uma peça baseada na obra de Luiz Gonzaga, momento em que os personagens das músicas do cantor e compositor são transportados para uma casa de farinha, a cozinha do sertão, e lá, em sua intimidade criativa, tem a chance de contarem seus causos, suas vidas.

Na última parte, é a vez do arrasta pé ao vivo com o repertório do músico. No elenco, Cris Camilo, Flávio Pessoa, Geovane Fermac, Juliana Crifas, Mará Guedes e Natália Baviera. A direção musical é assinada por Carol Guimarães e Camila Borges.

O ESTADO DE S. PAULO · Caderno 2 · C5

Teatro · Mostra

Cenas de um espetáculo chamado São Paulo

Teatros independentes realizam mostra de trabalhos sobre a cidade

Leandro Nunes

Vizinhos. Mostra próxima teatro e público

PROGRAMAÇÃO

A Lafer começou o ano com tudo.

Tudo com 40% de desconto em 10 x no cartão.

Casarão do Belvedere ▸ C.T.I. Cia Teatro da investigação

Página curtida · 16 de fevereiro próximo a São Paulo

Que boa ideia tivemos ao convidá-los a fazer um cortejo festivo, organizar um baile e instalar um teatro baile no que resta da Bela Vista num 13 de dezembro de 2015 durante a Jornada do Patrimônio com a qual tanto sonhamos durante anos. Foram laços artísticos e de amizade com o ator Geovane Fermac, que num trabalho lembrando Eleonor Rigby, cujo tema eram 'casamentos' lá atrás nos tempos em que construíamos aos poucos o Casarão do Belvedere - todo o seu projeto - que tudo se fechou. Um lindo casamento se anuncia. Esperamos que seja como num conto de fadas, eternamente e para sempre - mas hoje estamos mais pras Fadas do Luis Melodia ou ainda mais mesmo para Eleonor Rigby, mas isso pouco importa. Por ora basta o 'sim' e fica um sim para a felicidade e a infelicidade até que a morte nos separe. Bem-vindos ao Casarão do Belvedere e... boa ocupação.

Curtir · Comentar · Compartilhar

2 pessoas curtiram isso. · Principais comentários

1 compartilhamento · 1 comentário

Linh Viet KHAI GIẢNG LỚP TIẾNG ANH GIAO TIẾP 100% GIÁO VIÊN BẢN XỨ VÀO THỨ 2-4 và

Escreva um comentário...

CLIPPING

“Vou mostrar pra essa cabra que eu ainda dou no couro...”

2015 - JORNAL A NOVA DEMOCRACIA

-RIO DE JANEIRO/RJ-

A arte investigando a realidade

Rosa Minine

Grupo paulistano de teatro popular, a Cia Teatro da Investigação tem por objetivo formar público e ir às pessoas que não têm acesso a essa arte, por conta dos custos e da má divulgação. Encenando nas ruas, a trupe mescla teatro, música, dança e culinária tradicionais do Nordeste.

— Nascemos em 2003 com o objetivo de fazer um teatro autoral, com dramaturgia própria, e que pudesse ser possível, porque o teatro tem um custo de produção muito alto. Além disso, queremos nos manifestar artisticamente, e não dá para ficar esperando as pautas do teatro para isso — fala Eduardo Brito, diretor e dramaturgo do grupo.

— Por isso preferimos o teatro de rua, indo ao encontro do povo. Começamos tratando de assuntos do dia a dia das pessoas comuns. O nome 'investigação' é para tentar trazer alguns fatos que não tenham notoriedade — explica.

Atualmente, o Investigação chama atenção do povo com duas peças, baseadas nas obras de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro.

*— **A Casa de Farinha** do Gonzagão traz o homem comum do sertão, que trabalha em uma casa de farinha. Aquele que sonha sair dali e o que sonha permanecer ali, não precisar ir para outro estado, passar por um processo de distanciamento da sua raiz, do seu lugar* — relata.

*— Já **A Oiaria** do Jackson do Pandeiro traz a questão da moradia popular, um povo que luta para ter uma moradia digna em um espaço urbano onde tudo é muito caro, tudo é muito hostil. É uma investigação desse movimento.*

— Queremos mostrar que são mulheres, homens e crianças, gente trabalhadora, denegridos por uma mídia que traz uma ideia de que são desocupados, oportunistas. Na verdade são pessoas que vivem em um país que os obriga lutar por moradia — acrescenta.

O grupo tem uma resposta muito significativa do público, o que considera muito importante.

— No caso da Casa de Farinha, por exemplo, estamos em São Paulo, onde têm muitos migrantes nordestinos e muitos já trabalharam em uma casa de farinha. Então se identificam, conseguem ter seu imaginário realizado. Muitos de nós, inclusive, somos nordestinos ou descendentes, eu mesmo sou da Bahia — fala.

— Sem contar que as ruas nos faz atingir um público que só estava passando, e se torna gente interessada no nosso trabalho e pesquisa. Atraído pela sanfona, triângulo, zabumba, chega para ver o que está acontecendo e sente saudade desse forró, que lhe pertence também.

— Fizemos um festival na Lapa, aqui em São Paulo, e no final uma moça chorando nos disse que matou a saudade da sua terra. Que há muito tempo não via os pais, a família e se sentiu acolhida por nos ver fazendo farinha em cena, ralando mandioca, espremendo, peneirando — conta.

Teatro Baile

— Chamamos de Teatro Baile por misturar com o baile a interpretação, dramaturgia e relação com o público. Nosso foco de trabalho são as pessoas comuns, trabalhadores, a margem da sociedade. Podemos chegar até elas através desses dois icones da cultura popular brasileira, porque eles conseguiram isso — fala Eduardo.

— E aproximar o povo pela música. O Teatro Baile é a representação de um universo, de uma obra, e também um espaço onde esse próprio representado pode fazer o seu próprio papel. O baile é um lugar para o público se divertir, falar o que quiser, dançar como quiser, beber, comer se quiser.

Eduardo diz que o grupo conta com músicos, atores e uma cineasta, que registra as atividades. São 13 componentes fixos, além de convidados, dependendo do espetáculo. Por anos sobreviveu na base da resistência e persistência, mas hoje vive de editais.

— Em 2014 conseguimos um edital para circulação com a Casa de Farinha, fazendo 15 cidades do estado. Por volta de 5 mil pessoas viram esse espetáculo, que nós mesmos fizemos a divulgação pelas ruas.

— Agora fomos contemplados com o Prêmio Zé Renato de Teatro da cidade de São Paulo para fazer 16 comunidades na periferia da cidade. Faremos as duas peças juntas, e nossa estadia na comunidade vai durar um dia inteiro — relata.

— Vamos cozinhar na própria comunidade, para servir durante o espetáculo, e fazer a divulgação através do carro de som do grupo, que circulará pelo local. Enquanto isso, vamos conversando com as pessoas, investigando quais são os seus anseios etc.

Para ligar os dois espetáculos, o grupo usará um personagem que sai da zona rural para a cidade grande.

*— Aqui ele precisa buscar um espaço para viver. Aí entra **A Oiaria** do Jackson do Pandeiro, que é onde as pessoas estão buscando uma moradia mais digna, tentando ocupar um espaço para morar, enquanto o Estado fica empurrando esse povo para fora.*

— Essa moradia que falamos na peça está relacionada aos sem teto, ocupações ou outros nomes como são conhecidas famílias que ocupam um local abandonado, lugares desativados. Mas, também, cabe qualquer outro movimento de moradia — continua.

— E, no final disso tudo, na comunidade tem o baile, que será uma mistura da obra do Luiz Gonzaga com a do Jackson do Pandeiro. E tudo documentado pela nossa cineasta — acrescenta.

Além desse trabalho paralelo, o grupo tem um terceiro chamado **A feira de Chico/Gonzaga e Jackson**.

— Chico é o Chico de Assis, um dramaturgo daqui de São Paulo, pesquisador de teatro popular, literatura de cordel. Um artista muito especial da história da arte do Brasil.

— Ele participou do Teatro de Arena, Teatro Oficina, enfim, toda essa geração, e esteve bem próximo de nós. Infelizmente faleceu em janeiro passado, e esse trabalho vem para homenageá-lo e homenagear a feira do sertão, que está ligada a literatura de cordel.

O grupo irá montar uma autêntica feira nordestina dentro de dez estações de trem de São Paulo. A estreia foi em novembro.

— É uma feira mesmo, com boneco Vitalino, esteira, corda, imagem de Lampião, Maria Bonita, espingarda, bode e muito mais da arte popular e da cultura nordestina. E aí trazemos causos que têm na obra do Luiz Gonzaga, do Jackson do Pandeiro e textos do Chico de Assis — conclui.

projeto@acasadefarinhadogonzagao.com é o contato do grupo.

Locação, compra e venda de imóveis e administração
Aires de Almeida Administradora
Qualidade com a menor taxa de administração do mercado
www.aalmeida.com.br
imobiliaria@aalmeida.com.br
Rua Figueiredo Magalhães 286 cob.10 - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ
Tel. (21) 2547-0696
Fax: (21) 2256-6990

CLIPPING

http://www.cnater.gov.br/cnater/?q=noticias%2Fteatro-o-forr%C3%B3-toma-conta-da-2%C2%AA-cnater-

2ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ATER
Ater, agroecologia e alimentos saudáveis

A CONFERÊNCIA | ETAPAS | CALENDÁRIO | DOCUMENTOS | ARTES | NOTÍCIAS | CONTATO
OBSERVADORES | PROGRAMAÇÃO | PERGUNTAS FREQUENTES

TEATRO: O forró toma conta da 2ª Cnater pra narrar histórias do Rei do Baião

02/06/2016

O ritmo marcante que mistura saberes do meio popular e música nordestina, tomou conta dos participantes na 2ª Conferência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (2ª Cnater). A companhia de Teatro de Investigação (SP) apresentou ao público o espetáculo A Casa de Farinha do Gonzagão.

A peça-baile mistura teatro, música, dança e culinária tradicionais do nordeste, levando o público a viver uma experiência rica em sabores e cultura popular. Danças como o arrasta-pé e o baião marcam de forma singular a poesia revelada no trio de pé de serra. Paçoca, pé de moleque e rapadura são anunciadas para que as pessoas possam prova-las, possibilitando remetê-las ao sabor da infância.

A Companhia é formada por atores de origem nordestina. "Muitos são filhos de nordestinos, filhos de quem viveu nas casas de farinha", conta o ator Geovane Fermac, filho de pais pernambucanos. "Desde criança a gente escuta as histórias de como era antigamente, tá no sangue", comenta.

Segundo Geovane a ideia, ao conceberem o espetáculo, foi prestar uma homenagem ao Nordeste. "É uma homenagem ao sertão, ao povo rural. E, em contrate, mostramos o sonho que muitos nordestinos têm de ir para o Sul", explica o autor a falar que o espetáculo tem a intenção de mostrar que é possível ter uma vida boa sem precisar deixar o Nordeste e suas tradições.

Para a professora da Universidade de Campinas (SP), Sônia Bergamasco, o espetáculo propiciou uma vivência das famílias do campo e sua dinâmica. "Estamos em um encontro de saberes que é um serviço para quem vive no campo, um resgate do rural brasileiro que mostra a vida do sertanejo e que faz parte do que estamos discutindo aqui na conferência", disse.

Para Mauricio Moreira, delegado de Minas Gerais e representante do Quilombo das Mangueiras, o espetáculo resgata a experiência das pessoas que vivem e se sustentam da terra. "Muitos desses saberes estão se perdendo na história, devemos zelar nossa cultura tradicional, quero ter a oportunidade de levar essa peça para o meu Quilombo e passar para as próximas gerações o quão importante é avida do povo brasileiro", disse.

Mostra Cultural

A Casa de Farinha do Gonzagão integra a Mandala - Mostra Cultural da 2ª Cnater, um espaço multilinguagem de valorização da diversidade das manifestações culturais do rural brasileiro. 15 atividades foram selecionadas por meio de chamada pública que ocorreu de março a abril deste ano, totalizando 206 inscrições em seis linguagens diferentes para se apresentarem durante toda a Conferência.

Texto: Ascom/Condraf

Notícias Recentes

03/06/2016
2ª Cnater finaliza documento que norteará política de Ater no Brasil e clama por democracia

03/06/2016
Dona Onete reafirma a importância das mulheres na luta pela democracia e pela cultura

03/06/2016
Conferencistas priorizam propostas finais da 2ª Cnater e delegados federais entregam cargos do extinto MDA

02/06/2016
Jovens assentados do Ceará contagiam a 2ª Cnater com tradição, luta e arte

02/06/2016
Oficina ensina construção de casas agroecológicas com técnicas ancestrais na 2ª Cnater

CONTATO

EMAIL - Projetos@teatrobaile.com

CRIS CAMILO: 55 11 99770-3161
EDU BRISA: 55 11 98745 6806

SITE: www.teatrobaile.com